



1 Aos quinze dias do mês de março do ano de dois mil e dezesseis, às nove horas, reuniram-se na sala de  
2 reuniões da Secretaria Municipal de Cultura, à Rua Coronel Souza Franco nº 993, Mogi das Cruzes, São  
3 Paulo, os membros do Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Cultural, Artístico e  
4 Paisagístico de Mogi das Cruzes, COMPHAP, **com direito a voto:** Ana Maria Abreu Sandim (Presidente),  
5 Roberto Lemes Cardoso, Margarete Silvestrini Cardoso, Geraldo Monteiro Neto, Luciano Prado Aguiar,  
6 Vittório Di Bello, Cícera Thadeu dos Santos, Jonas Rodrigues do Amaral, Mirian Mayumi Fucamidu  
7 Urahata, Antonio Lúcio de Lima, Marcos de Siqueira Marques, Nair Harumi Tanabe Tomiyama e  
8 Ubirajara Nunes Pereira de Souza (sem direito a voto), para reunião extraordinária referente ao mês de  
9 março, previamente convocada no dia 11 do mesmo mês. O tema da pauta da reunião extraordinária  
10 consta: **1. Deliberação do Processo n.º 28.665/2015; 2. Desabamento de parte da cimalha do Coro da**  
11 **Ordem Terceira do Carmo; 3. Reforma do Santuário do Senhor Bom Jesus. Assumiu a mesa de**  
12 **trabalhos** a Presidente Ana Maria Abreu Sandim agradeceu a todos pela presença e passou para o  
13 primeiro item da pauta: **Processo n.º 28.665/2015 - Alvará de reforma de um prédio de uso comercial,**  
14 **sito à Rua José Bonifácio n.º 418, Centro, Mogi das Cruzes - São Paulo, Cadastro imobiliário: S01 Q062**  
15 **U001.** A Presidente passou a palavra ao Arquiteto Helio Inui que apresentou o projeto do imóvel com as  
16 alterações recomendadas pelo COMPHAP na última reunião realizada em 08 de março, o arquiteto  
17 apresentou ainda uma possibilidade de alteração da localização do portão da entrada social, propôs por  
18 solicitação do proprietário que o local seja entre os dois acessos do imóvel, ao invés de defronte a  
19 escada de acesso a varanda. A Presidente diante desta solicitação colocou em discussão e votação,  
20 sendo a aprovada a solicitação pela maioria dos conselheiros presentes com duas abstenções, a do  
21 conselheiro Roberto Lemes Cardoso e da Conselheira Margarete Silvestrini Cardoso. A Presidente  
22 passou para o segundo item da pauta: **Desabamento de parte da cimalha da Igreja da Ordem Terceira**  
23 **do Carmo.** A Presidente passou a palavra para o conselheiro Marcos de Siqueira Marques -  
24 representante da Paróquia Nossa Senhora do Carmo que informou aos presentes que o fato ocorreu  
25 minutos antes da Igreja ser aberta para a celebração da missa, e que se ocorresse durante a celebração  
26 seria uma tragédia, pois o madeiramento que desabou destruiu vários bancos utilizados pelos fiéis.  
27 Informou ainda que, diante do ocorrido e pelo imóvel se tratar de um bem tombado pelo Instituto  
28 Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN encaminhou um email relatando os fatos no dia 15 de  
29 fevereiro de 2016. E que até o momento não recebeu uma ligação do Órgão para agendamento de  
30 vistoria ou visita técnica que fosse. A Presidente então informou aos presentes que por solicitação do  
31 Senhor Diomar - Prior da Ordem Terceira agendou uma visita técnica a Ordem Terceira, e na ocasião  
32 estiveram presentes os conselheiros: Ana Maria Abreu Sandim, Roberto Lemes Cardoso, Luciano Prado  
33 Aguiar, além do Técnico da Secretaria de Cultura - Arquiteto Ubirajara Nunes e a Secretária -Adjunta de  
34 Cultura - Sra. Maria Lúcia de Freitas, Arquiteta Especialista em Restauro. A presidente passou a palavra  
35 a Secretária Maria Lúcia que informou que a Secretaria de Cultura ao tomar conhecimento dos fatos  
36 entrou em contato com o IPHAN, sendo informada que a Superintendência do IPHAN/SP não é mais  
37 chefiada pela Sra. Ana Beatriz Ayrosa Galvão, e que o setor técnico não havia recebido nenhum e-mail  
38 encaminhado referente ao fato, sendo solicitado o reenvio do mesmo ao setor técnico IPHAN  
39 (tecnica.sp@iphan.gov.br), procedimento este imediatamente realizado no dia 29 de fevereiro às  
40 11h01. Informou ainda a Secretária que até o momento também não obtiveram nenhum retorno por  
41 parte do IPHAN. Maria Lúcia sugeriu que seja encaminhado um ofício ao IPHAN - Superintendência São  
42 Paulo, IPHAN - Brasília e ao CONDEPHAAT, informando os fatos e que até o momento não obtiveram  
43 contato por parte do IPHAN para agendamento de uma vistoria que fosse. Maria Lúcia observou  
44 tecnicamente que a peças que sustentam as cimalhas, espécie de taliscas "peças cunhadas", que são  
45 encravadas na taipa e despregaram, pelas fotos apresentadas ao conselho pode-se observar que as



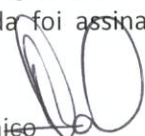
46 peças sofreram ataque de cupins e que provavelmente eles estão atacando o forro por dentro da  
47 tabeira. Portanto o risco destas peças com mais de 200 kg desabarem é iminente e que pode acontecer  
48 um acidente ainda maior. Sugere que o IPHAN seja oficialmente notificado, inclusive o CONDEPHAAT  
49 por meio de relatório do estado em que se encontra a Igreja. Diante dos fatos, sugere a retirada total  
50 da cimalha a fim de averiguar o estado geral, pois pode haver comprometimento na estabilidade do  
51 forro. Se diante dos fatos apresentados aos órgãos de proteção nada for feito o Carmo deverá fazer.  
52 Maria Lúcia informou que a Secretaria de Cultura não está omissa, e no que o COMPHAP precisar estará  
53 a disposição. A sugestão técnica apresentada foi a retirada total da cimalha, a colocação de um  
54 andaime, com a finalidade de se verificar o estado das vigas, a realização de imunização do  
55 madeiramento, pois as taliscas estavam em contato direto com a taipa. Se a estrutura de apoio estiver  
56 condizente volta-se as cimalthas ao lugar. Argumentou também que deve ser observada se há presença  
57 de umidade no local. Diante da avaliação técnica apresentada pela Sra. Maria Lúcia Freitas, o conselho  
58 decidiu por unanimidade aprovar as recomendações. Maria Lúcia reiterou o valor histórico das pinturas  
59 do forro da Ordem Terceira, objeto de várias publicações especializadas em arte sacra no Brasil. O  
60 Conselheiro Marcos informou que diante das observações irá encaminhar o pedido de montagem de  
61 um andaime para iniciar as verificações em todo perímetro em que as cimalthas estão localizadas. O  
62 Conselheiro Geraldo Netto observou também que devido serem madeiras pintadas, a pintura pode  
63 ocultar a infestação dos cupins, sendo informado pela Secretária Maria Lúcia que as cimalthas deveriam  
64 ser retiradas, pois a identificação apenas por percussão não será suficiente, dada a espessura da  
65 madeira. A Presidente Ana Maria Sandim informou que os documentos serão protocolados  
66 pessoalmente, que irá solicitar carro oficial da Secretaria de Cultura para que sejam levados aos órgãos  
67 de proteção na capital. Maria Lúcia observou que se possível ainda esta semana, e sugeriu que seja  
68 aguardado pelo menos 1 semana para obter um retorno, e caso não haja, posteriormente encaminhar  
69 novo comunicado informando que diante de nenhuma manifestação a Ordem Terceira do Carmo irá  
70 providenciar emergencialmente os reparos. A conselheira Nair observou a necessidade de se mencionar  
71 nestes ofícios que existe o risco iminente de desabamento. Marcos questionou se a prefeitura não  
72 poderia custear com uma verba pública estes reparos, sendo informado pela Secretária Maria Lúcia que  
73 nenhum imóvel particular pode receber verba pública. Que seria necessário verificar no fundo de  
74 proteção ao patrimônio a possibilidade, mas que para isso, deve haver o tombamento ex-ofício do bem.  
75 Marcos disse que a Igreja já possui a mão-de-obra, mas que depende da autorização para iniciar os  
76 reparos emergenciais. A conselheira Cícera Thadeu - Diocese de Mogi das Cruzes, se ofereceu pela  
77 Comissão dos Bens Culturais da Igreja em ajudar, pois ela tem um modelo de ofício que foi utilizado  
78 pela Igreja de Itaquaquecetuba, e que a notificação das condições de risco da Igreja do Carmo também  
79 poderia partir de um ofício da Mitra. A seguir a Presidente passou para o terceiro item da pauta:  
80 **Reforma do Santuário do Senhor Bom Jesus.** A Presidente iniciou o assunto informando que no mesmo  
81 dia da visita ao Carmo, solicitou que a comissão também fosse recebida no Santuário do Senhor Bom  
82 Jesus, sendo recebidos pelas senhoras Silvana e Lourdinha. O Conselho solicitou na ocasião que os  
83 responsáveis técnicos estivessem presentes, porém não os encontrou. A presidente informou que  
84 segundo informações e seu próprio conhecimento, o lustre principal que hoje se encontra na nave da  
85 Igreja não é o original. O Conselheiro Roberto Lemes Cardoso pediu a palavra e apresentou a  
86 reportagem do Jornal "O Diário de Mogi de 03 de outubro de 2014", onde o Padre responsável pela  
87 Igreja informa que o lustre original seria mantido e que ele apenas seria retirado para restauro. Roberto  
88 observou que pela foto da matéria apresentada, se comparada ao lustre que hoje lá se encontra é  
89 nítido que não se trata do mesmo objeto. Roberto observou ainda que no Santuário algumas pessoas  
90 que não possuem conhecimento técnico, realizam reformas de acordo com o seu gosto pessoal, que

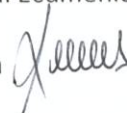


91 soube por uma pessoa, que o termo "restauração" foi utilizado apenas para enganar a Presidente do  
92 COMPHAP e o conselheiro Roberto. Que há a intenção de ludibriar o conselho, portanto, ele questiona,  
93 por qual motivo o COMPHAP trabalha? Citou ainda a troca das arandelas que nem sequer foi submetida  
94 a aprovação no conselho. E que a informação que ele recebeu é de que o lustre original não será  
95 apresentado. A Presidente apresentou as fotografias realizadas durante a visita técnica e informou que  
96 o dimensionamento da iluminação está inadequada em sua tensão e que deve ser cobrado um  
97 relatório. A conselheira Cícera, observou que a Mitra, através da Comissão de Bens Culturais da Igreja  
98 está empenhada na conscientização do assunto preservação junto aos Padres. O conselheiro Marcos,  
99 disse que o tema deveria ser incluído na formação dos Padres. O conselheiro Roberto, sugeriu também  
100 que deveria ser feito inclusive com os líderes das comunidades, com os ditos "Doninhos da Igreja", mas  
101 que este título não se pode generalizar. Acrescentou ainda que apenas 1 vez os Museus da cidade, os  
102 quais ele é o responsável, receberam a visita dos seminaristas e que esta visita deveria se repetir mais  
103 vezes. Observando que a história da Arte no Brasil até o final do século XIX, em sua maior parte está  
104 relacionada a Igreja. A conselheira Cícera - Diocese de Mogi das Cruzes, informou que realizou uma  
105 cobrança junto a Empresa responsável pelos lustres, e que inclusive o Bispo Dom Pedro está a par da  
106 situação. Segundo a conselheira, o Bispo achava que tudo estava sendo realizado conforme aprovado  
107 nos órgãos do patrimônio. A conselheira apresentou ao conselho o e-mail enviado pelo Sr. Marcelo  
108 Nunez - Caisma Iluminações Ltda. Que informa: *"Atendendo vosso pedido para discriminar os serviços  
109 efetuados no lustre da Igreja de São Benedito, informamos: O lustre em questão foi "reformado" e não  
110 "restaurado" no mês de outubro. Como somente na última semana fora solicitado relatório sobre os  
111 serviços e, hoje fotos, informamos que não possuímos mais as imagens em nossos arquivos. Foram  
112 reutilizadas todas as peças do lustre exceto o porta velas, pois além de estarem faltando para todos os  
113 braços, foram substituídos por porta lâmpadas (soquete). O lustre já encontrava-se descaracterizado de  
114 sua forma original, pois foram adaptadas de forma amadora toda parte elétrica, lâmpadas e globos de  
115 dois modelos não condizentes com o mesmo. Infelizmente, quem efetuou o serviço, danificou e  
116 extraviou algumas peças, além de utilizar tinta "tipo esmalte" ocultando o acabamento original. Todas  
117 as peças foram decapadas, afinadas, polidas, lustradas e posteriormente aplicado verniz incolor para  
118 proteção e manutenção duradoura do brilho. Foram acrescentados por orientação do Padre Cláudio  
119 mais 5 lâmpadas afim de melhorar a luminosidade do lustre, para utilizamos aproximadamente 15  
120 quilos de peças igualmente de latão fundido e latão repuxado. O centro do lustre foi aumentado de  
121 diâmetro para acomodação dos 5 braços no andar superior, com isso a altura total do lustre aumentou  
122 cerca de 60 centímetros. Foram acrescentadas açucenas de cristal, contas de diversos tamanhos e  
123 modelos também de cristal, mangas de vidro alcalino lapidado que envolvem as lâmpadas, 8 metros de  
124 correntes de latão e feito toda a adaptação embutida (onde foi possível) na parte elétrica do lustre.  
125 Foram confeccionadas também, 8 arandelas, 3 lustres e 3 braços, 6 de 6 braços e dois de 12 braços para  
126 substituição das calhas fluorescentes, arandelas de chapa e lâmpadas tipo mista. Todo serviço, bem  
127 como os novos lustres e arandelas foram doados à Paróquia. Informamos ainda que toda limpeza deve  
128 ser efetuada somente com uma flanela seca, não devem ser usados nenhum tipo de produto químico  
129 nem mesmo pano úmido. O tempo do brilho da peça está diretamente relacionado com a umidade,  
130 quanto mais seco o ambiente, maior a durabilidade. Sem mais, Marcelo Nunez - Caisma Iluminações  
131 LTDA." Após a leitura o conselheiro Roberto, reiterou que conforme a matéria publicada no jornal a  
132 igreja não apresentou projeto de restauração do lustre. O conselheiro Geraldo Netto sugeriu  
133 identificarmos a data de 1904 no lustre. O conselheiro Roberto disse que acha difícil identificar hoje  
134 esta informação, e que o relatório encaminhado por email não apresenta fotos dos procedimentos  
135 realizados, portanto a informação deste lustre não ser o mesmo se reforça. Diante de todas as*





136 informações apresentadas a Presidente sugeriu que as atitudes a serem tomadas serão: encaminhar  
137 ofício ao Santuário do Senhor Bom Jesus cobrando informações a respeito do projeto aprovado estar  
138 em desacordo com as obras realizadas, além de notificar o arquiteto responsável e o engenheiro  
139 elétrico. Colocado em votação, foi aprovado por unanimidade. Nada mais a ser debatido, a Sr.ª  
140 Presidente deu por encerrada a reunião, de onde segue ata elaborada por mim, Roberto Lemes  
141 Cardoso, secretário-geral, e que, após lida e aprovada foi assinada por todos os conselheiros que  
142 participaram da reunião.

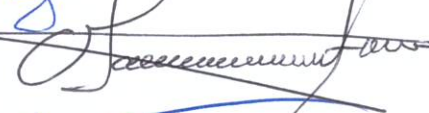
143  
144 Ana Maria Abreu Sandim – Movimento Cultural Ecumênico 

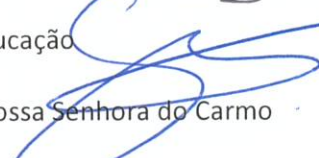
145  
146 Roberto Lemes Cardoso - Secretaria de Cultura 


147  
148 Mirian Mayumi Fucamidu Urahata – Secretaria de Planejamento e Urbanismo *Miriam Mayumi Fucamidu Urahata*

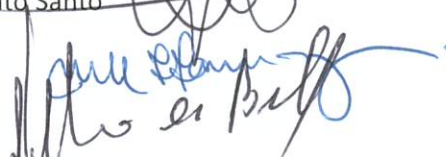
149  
150 Luciano Prado Aguiar - Secretaria de Finanças 

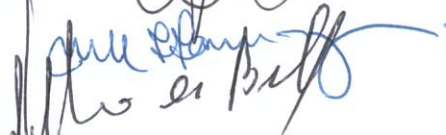
151  
152 Margarete Silvestrini Cardoso – Secretaria de Cultura 

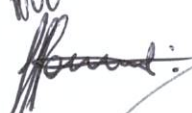
153  
154 Cícera Thadeu dos Santos - Diocese de Mogi das Cruzes 

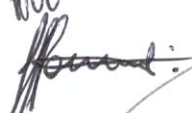
155  
156 Geraldo Monteiro Neto - Secretaria de Educação 

157  
158 Marcos de Siqueira Marques - Paróquia Nossa Senhora do Carmo 

159  
160 Antonio Lúcio de Lima - Associação Pró-Festa do Divino Espírito Santo 

161  
162 Nair Harumi Tanabe Tomiyama - Universidade Braz Cubas 

163  
164 Vittorio Di Bello - Associação Comercial de Mogi das Cruzes 

165  
166 Jonas Rodrigues do Amaral - Diocese de Mogi das Cruzes 

167  
168 Maria Lúcia de Freitas – Secretária Adjunta de Cultura de Mogi das Cruzes 